



**IIº SEMINÁRIO NACIONAL
ESPAÇOS COSTEIROS**
03 a 06 de junho de 2013

Eixo Temático 1 – Pesca e Aquicultura: produção, trabalho e cotidiano

**RESERVAS EXTRATIVISTAS: INSTRUMENTO DE FORTALECIMENTO
DAS POPULAÇÕES TRADICIONAIS – UM ESTUDO DA RESEX MARINHA
DE CANAVIEIRAS - BA**

Ondina Duarte¹
ondinaduarte@yahoo.com.br

Introdução

As reservas extrativistas são consequências da articulação e organização das populações que vivem condicionadas à extração dos recursos naturais para a reprodução da vida. Apesar de viverem dentro de uma sociedade marcada capitalista marcada pela propriedade privada, essas populações tradicionais produzem e transformam o espaço a partir de relações sociais simples, permeadas por princípios não tipicamente capitalistas. Estas relações se baseiam na produção de subsistência e, portanto não se inserem diretamente no modelo de acumulação do capital.

São também reservas ecológicas e estão diretamente conectadas com a manutenção dos recursos naturais vinculados à luta dessas populações por melhores condições de vida e por suas técnicas de manejo tradicionais. Atualmente são 21 reservas extrativistas marinhas no Brasil; na Bahia existem quatro: Baía do Iguape, Canavieiras, Corumbau e Cassurubá. As reservas extrativistas marinhas surgem num contexto em que a defesa e a manutenção do meio ambiente fazem parte dos debates mais centrais do país. Associadas ao movimento ambientalista, procuram articular questões ecológicas e de preservação ambiental envolvidas com as técnicas e saberes das populações tradicionais.

A metodologia utilizada integrou ampla revisão bibliográfica e documental, coleta e tratamento de dados, atrelado a pesquisa de campo. Para tanto foram necessárias entrevistas, questionários e reconhecimento detalhado da área de estudo, articulados com uma continuada reflexão do tema proposto.

¹ Graduanda em Geografia e participa o grupo de pesquisas Costeiros pela Universidade Federal da Bahia



O presente trabalho não se pretende esgotar os debates teóricos reiterados sobre o tema. Portanto, tem-se como objetivo apresentar os resultados parciais alcançados até o presente momento.

Condicionantes históricas

O movimento dos seringueiros que agitou o cenário político da Amazônia trouxe, na década 1980, reflexos da luta cotidiana dos extrativistas pela garantia e permanência dos espaços tradicionais com base em princípios comuns a essas populações. Atuou contra a lógica produtivista do Estado e pode ser caracterizado como um importante momento para a luta de classes em favor dos movimentos sociais.

A consolidação da ideia de reservas extrativistas foi intensificada, através do primeiro encontro organizacional dos seringueiros. Ocorreu em Brasília, em 1985, onde foi criado o Conselho Nacional dos Seringueiros (CNS). Este foi um fator determinante para a definição de políticas públicas, dando visibilidade internacional ao movimento. Suas principais reivindicações se baseiam, sobretudo, na necessidade de organização para o reconhecimento do direito ao uso comum dos territórios historicamente ocupados (CUNHA, 2009).

O ápice do conflito se caracterizou, de um lado, pela contradição expressa pela concentração privada da terra, revestida atualmente pelo agronegócio, negando a possibilidade de centenas de famílias desenvolverem os necessários meios produtivos ao seu desenvolvimento e, por outro lado, pela persistência dos seringueiros na manutenção do extrativismo e na concessão de uso por essas populações, baseados nos seus saberes tradicionais. As mesmas lutaram pela preservação e o poder de decisão na gestão territorial. .

A base material desse conflito justificou a necessidade de implantação das reservas. Em 1987 o projeto inicial de reservas extrativistas foi incorporado ao Plano Nacional de Reforma Agrária (PNRA) do país. Dois anos após a realização do encontro foi implantado o programa de assentamentos extrativistas, ligado ao INCRA.

O interessante a observar é que um dos pressupostos para a criação das reservas extrativistas está implicitamente relacionado com o nível de organização e articulação dessas populações, o que explica uma das suas principais diferenças

Eixo Temático 1 – Pesca e Aquicultura: produção, trabalho e cotidiano

relacionadas às demais Unidades de Conservação (UC). Os extrativistas, naquele caso, são os principais sujeitos a serem beneficiados.

Na portaria N° 627 de 30 de julho de 1987 (item I) do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), são apresentadas algumas justificativas para implantação de reserva, apontando a organização como um dos elementos principais. Isso pressupõe a autonomia e reconhecimento dos extrativistas como sujeitos no processo da criação e posterior execução da reserva, porém esse fenômeno não ocorre de maneira combinada e igual para todas as reservas. Para o projeto de assentamentos extrativistas, são categorias fundamentais: “Criar a modalidade do projeto de assentamento extrativista [...] a serem executadas pelas populações que ocupem ou venham a ocupar as mencionadas áreas.”

A proposta se apresenta como condição real para execução autônoma e de decisão conjunta por parte dos extrativistas. Nota-se que nesses primeiros projetos de assentamentos extrativistas a parceria de uma secretaria estatal para gestão e apoio no manejo desses territórios ainda não está claramente elucidada.

A partir da década de 90 as reservas que são implantadas no litoral assumem um caráter também de preservação, manutenção e monitoramento dos ecossistemas naturais por parte dos extrativistas tendo uma entidade governamental como principal gestora. É nesse contexto que é criada a resex marinha de Pirajubaé, primeira fora dos limites políticos da Amazônia, no Estado de Santa Catarina (CECCA apud CHAMY, 1997).

As resex marinhas se diferenciam no tipo de recurso extraído e na sua estrutura política. São regulamentadas por um conselho deliberativo e um plano de manejo participativo. O conselho é composto pelos extrativistas e demais representantes da sociedade civil em questão, sendo presidido atualmente pelo Instituto Chico Mendes da Conservação da Biodiversidade (ICMBio). O plano de manejo é um dos principais instrumentos para a gestão do território pelas comunidades extrativistas e visa o planejamento, monitoramento e formas de regulamentação da extração.

Apesar das resex marinhas apontar características de organização estrutural apropriadas ao litoral - como, por exemplo, as reservas de Canavieiras, Corumbau e Iguape - e serem vinculadas ao modelo das resex florestais, a forma de gestão e organização das resex marinhas ainda estão em processo de construção.

Reserva extrativista marinha de Canavieiras (BA)

O município de Canavieiras possui um extenso litoral e é também contemplado por grandes áreas de estuário e manguezais. Foi ocupado há centenas de anos por milhares de famílias; mas devido à estagnação da produção cacaueteira na região, a pesca artesanal e a agricultura de subsistência são hoje umas das principais atividades presentes no município, junto com o comércio e empregos públicos.

O processo de mobilização para a criação da resex de Canavieiras pode ser caracterizado pela articulação, a resistência e a luta pela garantia do uso e posse dos territórios tradicionais. Os pescadores extrativistas atuam em favor de sua permanência nesses territórios secularmente habitados da manutenção da conservação da natureza pelo direito de garantir políticas públicas que contemplassem sua participação no planejamento territorial e o seu direito de uso desses espaços. Emergem disso objetivos antagônicos e conflito de interesses no que tange o futuro do desenvolvimento econômico da região.

Nesse contexto, um grupo de marisqueiras, em parceria com integrantes do PANGEA² solicitou a criação da Reserva Extrativista. A principal reivindicação era a garantia de autonomia no que tange à manutenção da reprodução de vida dessas populações e a delimitação territorial do uso de água e terra. Os extrativistas pescadores organizados no movimento pró-resex, inicialmente composto pela associação de marisqueiras, a Prefeitura e a colônia de pescadores, intensificaram as articulações e fortaleceram a ideia entre os demais extrativistas nas comunidades circunvizinhas.

Articulados com outras lideranças extrativistas, principalmente, da reserva extrativista de Corumbau, os pescadores e marisqueiras de Canavieiras perceberam que a única alternativa de continuar a viver da pesca era sob a condição de implantação da resex por permitir defender os seus interesses. Nesse contexto, as lideranças das comunidades enfrentaram diversos embates para a criação da resex, diante da forte

resistência forjada pela Prefeitura e comerciantes da cidade. Estes se articularam no movimento “natureza sim, resex não” com a intenção de desarticular os pescadores

² PANGEA – ONG que participou ativamente no processo de criação da resex e ajudou na criação do plano de manejo da resea que ainda não foi aprovado

Eixo Temático 1 – Pesca e Aquicultura: produção, trabalho e cotidiano

em detrimento a criação da resex e convencer a população local contra os pescadores favoráveis à resex.

Os conflitos resultaram numa forte perseguição contra as lideranças do movimento. As diversas entrevistas concedidas em campo convergem no sentido das constantes ameaças de morte, falsos testemunhos e até prisões. Com a implantação da resex, em 2006, a primeira no Brasil a abarcar áreas terrestres que são alvos de especulação imobiliária, projetos de carcinicultura e resorts foram impedidos de serem realizados ou ainda embargados, visto que com a implantação da resex essas áreas passam a ser administradas pelo conselho deliberativo, em que os pescadores se mobilizam com grande coesão e recusam esses projetos ou fomentam, através do ICMBio, o embargo de fazendas de camarão por questões ambientais.

Com exemplo, foi planejado junto ao poder público municipal a implantação de cinco resorts no litoral do município de Canavieiras, todos licenciados e, portanto com alvarás para construção. De acordo com Aguiar (2011), desses empreendimentos, três deles - alguns estariam localizados nas comunidades de Barra Velha, Ilha de Atalaia e Comandatuba – orçariam, juntos, cerca de R\$ 895.000.000,00 com a geração de aproximadamente 6.950 empregos diretos.

As populações tradicionais são vistas como um impasse ao desenvolvimento econômico. Ao longo da costa do Brasil, historicamente, essas populações foram excluídas. Essas variáveis apontam para a compreensão do nível de organização a alcançada pelo movimento dos pescadores extrativistas até hoje tal como a Comissão Nacional de Fortalecimento das Resex Marinhas Nacional (CONFREM).

A resex possui um conselho deliberativo que é composto por 24 cadeiras, sendo que 13 pertencem aos extrativistas (representantes das associações). As demais são compostas pelos órgãos públicos com atividades de influência na resex (Prefeitura, Câmara dos vereadores, Marinha do Brasil, INEMA e ICMBio), por organizações atuantes no município (Viva Canavieiras, Ecotuba) e por organizações privadas (organização dos Carcinicultores e hotel Transamérica).

De acordo com o art. 20 do SNUC, compete ao conselho deliberativo o papel de “acompanhar a elaboração, implementação e revisão do Plano de Manejo da Unidade de Conservação, quando couber, garantindo o seu caráter participativo”. O caráter

Eixo Temático 1 – Pesca e Aquicultura: produção, trabalho e cotidiano

participativo atribuído ao conselho, no caso da resex Canavieiras, possui um elemento peculiar: a participação efetiva dos extrativistas se dá de forma quase unânime, pois os pescadores se articulam e decidem previamente o seu posicionamento, ganhando força e poder de decisão perante aos demais representantes do conselho. Portanto “cabe ao conselho esforçar-se para compatibilizar os interesses dos diversos segmentos sociais relacionados com a unidade” (SNUC). A tentativa de conciliar os interesses dos “diversos segmentos sociais” e é um pressuposto para elucidar a tentativa de promover uma aliança, própria desse tipo de gestão, sem perceber, porém, que os pescadores e os grandes empresários - com apoio do poder público - possuem interesses de classe historicamente opostos.

Cabe ao conselho, portanto, deliberar sobre as decisões de gestão e uso do território dos pescadores. Isso resulta num poder em paralelo ao que se confere ao papel da Prefeitura. Emerge daí conflitos de interesses totalmente contrários, que ilustram o apoio da Prefeitura aos interesses da classe dominante de Canavieiras: os latifundiários e os grandes comerciantes.

É importante ressaltar que o interesse da Prefeitura na implantação da resex era somente por questões ambientais, vistas com objetivo de implantar o ecoturismo na região. De nada era interessante a implantação de um projeto que lhes furtassem o direito de cumprir o seu papel de principal gestora e mantedora dos interesses privados do capital. Em entrevista, o ex-assessor do meio ambiente de Canavieiras, Marcos Bessa, afirma: “Hoje temos dois gestores em Canavieiras - prefeitura e ICMBIO - e dois legislativos - a câmara e o conselho da resex”.

Nesse contexto, surge a necessidade de centralizar e fortalecer ainda mais a representação dos pescadores e marisqueiras de Canavieiras. Os extrativistas florestais registram em sua organização uma associação mãe, representando todos os seus principais interesses. Após diversos debates os pescadores de Canavieiras decidem criar

A AMEX a partir do modelo seguido pelas resex florestais. Porém, a criação da associação mãe em Canavieiras não significa que as associações comunais perderam a sua autonomia; ao contrário, a AMEX concilia os projetos em comum das comunidades e fortalece a organização entre elas.

Eixo Temático 1 – Pesca e Aquicultura: produção, trabalho e cotidiano

A associação mãe dos extrativistas da resex de Canavieiras (AMEX) tem um papel importante para o conselho deliberativo, apesar de não obter cadeira. Ela cumpre a função de articular as demais associações, fortalecer e incentivar o engajamento político das comunidades. Foi criada em 2009, três anos após a implantação da reserva. Existem tarefas e desafios relacionados à correlação de força para combater divergentes interesses ligados ao manejo desses territórios, além de relacionar as demandas, dar suporte no processo de regulamentação, organização e capacitação de novas lideranças, formando uma das principais representações dos extrativistas de Canavieiras.

Um dos projetos iniciais da resex foi a construção de casas para todas as comunidades da resex Canavieiras³. A AMEX cumpriu a função de principal interlocutor entre o Governo Federal e as comunidades. De acordo o vice-presidente da AMEX “o critério era se identificar como pescador e ser beneficiário da resex”. A associação de cada comunidade era quem decidia quem iria ser beneficiado. Nas etapas iniciais foram cadastradas 75 famílias. Uma das principais atividades a ser exercida pela associação mãe, continua Carlos, é que a AMEX pretende vir a ser “concessionária da resex, a entidade que receberá as concessões e passará os benefícios para as comunidades”.

O interesse por parte dos extrativistas em fortalecer a participação das decisões das comunidades em organização como associações aumentaram. No trabalho campo realizado nas comunidades, foram concedidas entrevistas com sete lideranças que presidem as associações atualmente, e, em todas as entrevistas, observa-se convergência entre as conclusões referentes à reorganização ou reativação das associações com a implementação da resex em 2006.

Atualmente, através das associações é possível emitir carteiras de pescador, tarefa antes centralizada pela colônia. É crescente o número de concessões oferecidas às comunidades por empresas de iniciativa privada, principalmente vinculadas à prospecção de petróleo e gás. A associação cumpre a função, nesse caso, de mediar essa relação em favor dos pescadores. Essas áreas têm uma especial atenção por parte da especulação imobiliária e econômica. O registro de investimentos em hotéis atrelado ao crescimento do turismo na região é bastante explícito.

³ Projetos: “Viver melhor no Campo” e “Minha casa minha vida 2”.

Eixo Temático 1 – Pesca e Aquicultura: produção, trabalho e cotidiano

Atualmente são onze associações, completado pela associação mãe e duas colônias de pescadores: a Z-20 que fica na sede de Canavieiras e a colônia Z-21 localizada em Belmonte. A AMEX possibilita também a interlocução com o poder público para a facilitação de políticas públicas e a negociação de um plano de compensação para a comunidade.

As comunidades

O perímetro da resex Canavieiras foi decidido em 2005 na audiência pública com os pescadores e marisqueiras na comunidade de Atalaia. O critério analisado foram áreas de uso permanente e temporário dos pescadores. O projeto inicial sempre colocou em questão a demarcação dos territórios dessas populações. A intenção era proteger tanto as áreas de pesca (praias e manguezais) quanto os territórios tradicionais ocupados pelos pescadores. A resex de Canavieiras foi a primeira a contemplar no seu perímetro áreas continentais. As comunidades pesqueiras do município de Canavieiras - Campinhos, Atalaia, Oiticica, Puxim da Praia, Puxim do Sul e Barra Velha - estão incluídas na resex resultado da organização e mobilização dos pescadores de Canavieiras algumas comunidades foram incluídas, como. Porém existem comunidades que são beneficiadas mesmo sendo localizadas no entorno da resex, como Pedras do Una, entre outras.

Campinhos é uma das mais antigas e pioneiras comunidades no processo de reorganização dos pescadores de Canavieiras. A associação, a princípio, foi criada para o “baba⁴ organizado”. Era ela responsável por organizar os torneios de futebol da comunidade. Com os entraves que antecederam a implantação da resex, a associação passou a atender os interesses dos moradores, entre os quais a pesca artesanal é a principal atividade realizada. Até antes da implantação da resex, a comunidade não tinha energia elétrica. Isso só foi possível pela luta organizada das lideranças da resex, uma vez que a ação da Prefeitura é quase nula. Outro reflexo da luta organizada dos pescadores foi a impossibilidade da construção de uma fazenda de camarão. Os carcinicultores chegaram a comprar a área e demarcá-la, porém com a implantação da resex, esse projeto foi embargado antes de ser iniciado.

⁴ Na Bahia, o « baba » é o jogo de futebol, mais conhecido como « pelada » em outros Estados.

Eixo Temático 1 – Pesca e Aquicultura: produção, trabalho e cotidiano

As principais conquistas da comunidade depois da criação da resex são: a capacitação de novas lideranças, a instalação de energia elétrica, a construção de casas que contemplou 39 famílias, a aquisição de embarcação comunitária e petrechos de pesca, o projeto do estaleiro escola (ainda não construído), a implantação de um viveiro para plantação de mudas e uma escola. As dificuldades são encontradas, primeiramente, pela distância da comunidade até a cidade de Canavieiras. Não existe posto de saúde; uma agente de saúde visita a comunidade uma e vez por semana e a implantação de projetos e políticas públicas na comunidade é bastante tardia.

Atalaia está localizada na ilha de Atalaia, área de praia da cidade de Canavieiras, berço das comunidades pesqueiras e uma das primeiras a serem ocupadas no povoamento de Canavieiras (AGUIAR, 2011). Nessa comunidade existem várias particularidades a respeito da delimitação do perímetro da resex. As áreas que entraram na resex, como supracitado acima, são de domínio federal. Isso significa que a Prefeitura não poderá cobrar mais impostos daqueles que residem nessas áreas enquanto não houver regularização fundiária e, portanto, com a criação e implementação da resex, passam a ser responsabilidade da unidade de conservação extrativista. Essas áreas também são alvos de especulação imobiliária, com vista a turismo que atrai turistas internacionais. Como referido anteriormente, alguns empresários foram impedidos de construir hotéis na ilha.

Puxim da Praia é uma das comunidades mais distantes de Canavieiras. Atualmente existem 53 famílias vivendo na comunidade. Quase não existem crianças após fechamento da escola, uma ameaça à manutenção dessas áreas por essas populações. A comunidade não possui energia elétrica, nem posto de saúde. Uma das principais dificuldades é o armazenamento do pescado pela falta de energia elétrica. Puxim da Praia é também alvos da especulação imobiliária. A comunidade fica próxima a um grande hotel da região, o Transamérica. Por muito tempo os pescadores foram impedidos de transitar pela praia frente ao resort e tiveram problemas com lanchas rápidas que transportavam turistas nas suas áreas de pesca. Com as dificuldades existentes na comunidade, muitos moradores venderam suas terras aos grandes empreiteiros da região. Após a criação da resex as principais conquistas foram a criação da AMAP (Associação de Marisqueiras e Pescadores) e a construção de casas.

Eixo Temático 1 – Pesca e Aquicultura: produção, trabalho e cotidiano

Puxim do Sul é umas das comunidades mais antigas do município. Foi, segundo liderança histórica da comunidade, a primeira comunidade do país a ser contemplada pro projeto de reforma agrária conquistado por conflito armado. Atualmente existem aproximadamente 1.000 famílias na comunidade e grande parte das famílias vive da pesca ou da cadeia produtiva, além de atividades ligada à agricultura de subsistência. A APMAP (Associação de pescadores, marisqueiras e agricultores de Puxim do Sul) é uma associação pioneira no município; serviu de base para a formulação do estatuto de criação da resex. As principais conquistas da comunidade são uma embarcação disponibilizada pela Colônia Z-20 e as construções de casas. As principais dificuldades são a falta de fiscalização do manguezal e a ausência de uma sede para organização e realização das reuniões da associação.

Barra Velha conheceu o ápice do conflito em Canavieiras. Foi sede para realização da segunda audiência publica que culminou na implantação da resex. A pesquisa em campo revela divergências de relatos sobre essa audiência por parte dos representantes da prefeitura e da resex. A comunidade foi alvo do movimento “Natureza Sim, Resex não” forjado pelos contrários à implantação da resex que, na época, levaram quase 5 mil pessoas às ruas de Canavieiras com alegações de que ocorreram fraudes no processo de criação da resex, tais como falsificação de assinaturas na audiência que decretou a criação. Barra Velha não possui luz elétrica e a maioria da população se sustenta pela pesca e agricultura família.

Pedra do Una, pertencente ao município de Una, não faz parte do perímetro da resex, porém a comunidade é beneficiada pela resex e foi contemplada pelas construções de casas, pois é também usuária dos recursos pesqueiros na costa de Canavieiras. Atualmente vivem na comunidade 250 famílias, sendo que 90% sobrevivem da pesca. Os pescadores são cadastrados na colônia Z-20 de Canavieiras; contudo como a comunidade pertence a outro município, não recebe benefícios coletivos como embarcação comunitária por exemplo. A Associação de Pescadores e Marisqueiras de Pedras do Una está à frente do processo para a emissão de carteiras de pesca.

Considerações finais

Eixo Temático 1 – Pesca e Aquicultura: produção, trabalho e cotidiano

A resex de Canavieiras, representada pelas marisqueiras e pescadores, possui características que advêm do poder de organização proveniente das necessidades concretas atribuídas ao movimento real e dinâmico determinado sobre o embate territorial histórico e contradições ajustadas por uma sociedade sustentada na exploração do homem pelo homem.

É preciso considerar, no entanto, que dentro dos limites da sociedade capitalista as reservas extrativistas podem aparecer como um importante avanço sobre os marcos da contradição atribuída pela relação capital-trabalho a favor deste último. Porém é importante entender em sua essência a funcionalidade que as reservas ocupam dentro das concessões realizadas pela atual forma em que o Estado se apresenta.

A criação das reservas extrativistas está inserida no panorama das políticas de unidades de conservação do meio ambiente em escala internacional. A análise crítica ultrapassa os marcos fenomênicos, não se limitando a estudar políticas de governo e saberes tradicionais das comunidades pesqueiras. O presente trabalho busca analisar as resex inseridas dentro da divisão social do trabalho, partindo do pressuposto de que o corpo das relações sociais e suas determinações são advindos do modo de produção capitalista.

Não obstante, é evidente que o processo de implantação de reservas extrativistas no Brasil só se consolida a partir do resultado de lutas concretas. O processo de organização e fortalecimento é inerente ao progresso e visibilidade ao movimento dos extrativistas. As reservas extrativistas não podem ser consideradas como uma alternativa à crise ambiental, pois isso retira a centralidade essencial da crítica ao sistema produtivo e aloca-o à moral e à responsabilidade das populações tradicionais. É evidente, portanto, que as resex podem possibilitar um desenvolvimento amplo à condição de vida das populações, reafirmando o caráter tradicional de sua cultura e permitindo o seu desenvolvimento e permanência no território.

É possível afirmar, sem nenhuma dúvida, que no âmbito do município de Canavieiras, a resex trouxe muitos benefícios para a conservação dos recursos naturais e a manutenção das práticas sociais e culturais das populações tradicionais.



**IIº SEMINÁRIO NACIONAL
ESPAÇOS COSTEIROS**
03 a 06 de junho de 2013

Eixo Temático 1 – Pesca e Aquicultura: produção, trabalho e cotidiano

Agradeço ao Projeto PETROTECMANGUE-BASUL pelo apoio financeiro necessário para a realização da pesquisa.

Referências bibliográficas

AGUIAR, P. C. B. de. , MOUREAU, A. M. S. dos S., FONTES, E. de O. Histórico de criação da reserva extrativista de Canavieiras (BA): Posicionamentos antagônicos e gestão do território. In: **VIII Encontro Baiano de Geografia e X Semana de Geografia da UESB**, 2011, Vitória da Conquista (BA). Anais do VIII Encontro Baiano de Geografia e X Semana de Geografia da UESB, 2011.

AGUIAR, P. C. B. de. **Transformações socioambientais no município de Canavieiras (Bahia):** Uma análise a influencia da resex. Dissertação de mestrado (Programa Regional de Pós-graduação em desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade estadual de Santa Cruz, UESC, Ilhéus, 2011.

CHAMY, P. Reservas extrativistas marinhas como instrumento de reconhecimento do direito consuetudinário de pescadores artesanais brasileiros sobre território de uso comum. In: **El Décimo Congreso Bienal de la Asociación Internacional para el Estudio de la Propiedad Colectiva (IASCP)**, 2004, Oaxaca. Los recursos de uso común en una era de transición global: retos, riesgos y oportunidades, 2004.

CUNHA, L. H. de O. Reservas extrativistas: uma alternativa de produção e conservação da biodiversidade. In. **Encontro dos Povos do Vale do Ribeira**, 2001.

CUNHA, C. C., LOUREIRO, C. F. B. Reservas extrativistas: limites e contradições de uma territorialidade seringueira. In. **Ambiente e Sociedade**, Campinas, vol. XI, n. 2, p. 327-353, jul-dez. 2008.

CUNHA, C. C. Configuração do Movimento Seringueiro na Amazônia Brasileira nas Décadas de 1970-1980. Elementos para pensar políticas públicas sustentáveis. In. **Sinais sociais**, Rio de Janeiro. Vol. 4, n. 10, p. 36-69, maio de 2009.

HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

PANGEA, **Plano de Manejo RESEX Canavieiras – PDA**, sem data.

SNUC - **Sistema Nacional de Unidades de Conservação**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9985.htm. Acesso em 01 de Abril de 2012



**IIº SEMINÁRIO NACIONAL
ESPAÇOS COSTEIROS**
03 a 06 de junho de 2013

Eixo Temático 1 – Pesca e Aquicultura: produção, trabalho e cotidiano